

Carta a minha mãe

Mãe,

No dia vinte e sete de agosto de mil novecentos e setenta e um, mais ou menos pelas quinze de horas, deixaste-me e partiste com o meu pai, choramos, o meu peito ficou vazio e a minha cabeça parecia não querer pensar.

No dia seguinte, de manhã, acordei sozinha. Estremunhada, procurei-te, de repente, pensei:

- Não está.

Era verdade, tinhas partido, então, deixei as lágrimas tomarem conta dos meus olhos e correrem sem cessar.

Porquê? Porque é que me tinhas deixado?

Acordei numa casa estranha, pessoas desconhecidas. A partir daquele dia, deixei de ouvir a tua voz meiga, pela manhã.

- Filha levanta-te, são horas.

Passei a ouvir um despertador.

Tinha dez anos e estava sozinha.

Alguém veio á porta do quarto e disse rispidamente:

- Vamos lá, quero o quarto limpo antes de irem tomar café, eu venho revistar, se estiver sujo serão castigadas.

Era a dona da casa, austera e exigente.

Eramos quatro meninas a dormir no mesmo quarto, todas elas na mesma situação, mas eu estava completamente sozinha.

- Mãe, onde estás?

- Preciso de ti.

Os dias foram passando, chegou uma carta.

Primeiro, encostei-a ao peito, depois, sôfrega, li e voltei a ler.

- "Querida filha,

Estamos bem e tu como vais?

Também estás bem?

Isto aqui é tão diferente e temos tantas saudades tuas, os dias parecem passar tão devagar, etc...etc....

Beijinhos e abraços da tua mãe e do teu pai que te adoram."

Dobrei a carta e guardei-a dentro do coração e na mala da roupa, atirei-me para cima da cama e chorei compulsivamente.

De repente, surgiu á porta a dona da casa e disse friamente:

- Já chega de choros, eles foram para a terra do dinheiro, vamos lá, é preciso estudar, vai para a sala estudar.

Eu queria lá saber de estudar, eu só queria a minha mãe.

Sem vontade, lá me dirigi para a dita sala, um retângulo sem janelas, quase despida de móveis, para não haver distrações, mas em vez de estudar, escrevi uma carta em resposta.

“Queridos Pais,

Cá recebi a vossa carta, ainda bem que está tudo bem, eu também estou bem, graças a Deus.

Aqui tudo corre bem, cá em casa são todos muito bons para mim, todos muito simpáticos, a Senhora é muito meiga, portanto não se preocupem.

Então a Alemanha é muito diferente daqui?

Espero com saudades outra carta.

Beijinhos da vossa filha...”

Mas o que eu queria escrever era:

- Volta mãe, preciso de ouvir a tua voz, preciso de sentir o teu cheiro, a força dos teus abraços e a doçura dos teus beijos.

Desta vez as lágrimas pousaram no papel e seguiram viagem, mas ninguém as viu.

Os anos foram passando, trocamos cartas e quando chegavam as férias, matavam-se as saudades, mas depressa vinha a dor da despedida e mais uma vez passavam os dias com a lembrança dos teus carinhos, da tua voz, nem que fosse para me repreender.

Precisei tanto de ti mãe, na minha adolescência, nas minhas indecisões, nas minhas alegrias, nas minhas tristezas, nos meus amores e desamores, enfim, no meu crescimento enquanto mulher.

Finalmente chegou a hora do regresso e hoje, tenho a sorte de te ver envelhecer, de ver os teus cabelos grisalhos, as tuas maravilhosas rugas, não passa um dia sem te ver, sem ouvir a tua voz, sem te sentir.

Agora compreendo tantas despedidas, tantas saudades e tantas amarguras.

Como fui insensível e egoísta, só pensei em mim, na minha solidão, no meu sofrimento e tu mãe, como deves ter sofrido, como o teu coração ficou quando me deixaste naquele dia, naquela casa, quantas lágrimas deves ter vertido ao longo dos anos, sem saber como eu estaria, sem me ver, sem me poderes abraçar.

Perdoa-me mãe e bem-hajas pelo teu sacrifício, eu sei, que foi tudo para eu ter uma vida diferente da tua, para nunca ter a necessidade de me separar dos meus filhos, para nunca sofrer como tu.

2

Esta carta é para dizer que te amo incondicionalmente, para lermos juntas, para juntarmos as nossas lágrimas de alegria, porque agora, ninguém mais nos pode separar. Ninguém.

Beijos desta filha que te adora.